

HISTÓRIA NAS HISTÓRIAS

Manual didático para a produção
de sequências didáticas -
literárias para o ensino de
História Antiga (Grécia)

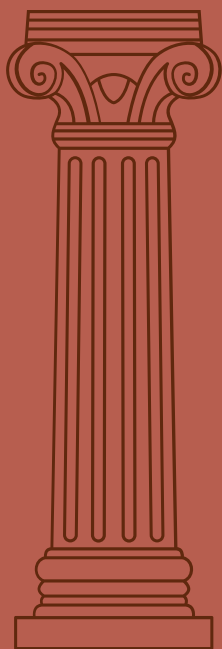


Prof. Amanda Menger





SUMÁRIO

• Introdução	3
• A História e a Literatura	4
• A Literatura e o ensino de História	6
• O ensino de História Antiga	7
• Metodologia do Letramento Literário	8
• Análise textual e imagética	10
• Produção das sequências didáticas - literárias	11
• Diário de Pilar na Grécia	14
• Considerações finais	18
• Referências bibliográficas	20





INTRODUÇÃO

Caro colega professor de História, este Manual Didático é o resultado da pesquisa de doutorado “História nas histórias”, apresentado ao PPG de História da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com orientação da professora doutora Cristine Fortes Lia.

O objetivo é possibilitar que mais professores tenham contato com a metodologia do Letramento Literário e que possam, assim, utilizar os textos literários como recurso pedagógico para o ensino de História Antiga ou até mesmo para outros conteúdos da disciplina.

Este manual está dividido em sete seções. Na primeira, História e

Literatura, fazemos uma retomada da relação entre esses dois campos. A segunda parte trata da Literatura e o ensino de História. A terceira aborda o ensino de História Antiga; já a quarta seção abrange a metodologia do Letramento Literário, explicando o passo a passo; a quinta destaca as leituras textual e imagética; na sexta seção, listamos as orientações sobre como produzir as sequências didáticas-literárias e, por fim, trazemos sugestões sobre como utilizar o texto “Diário de Pilar na Grécia”, de Flávia Lins e Silva, em sala de aula.

Boa leitura e bom trabalho!



HISTÓRIA E LITERATURA

A História e a Literatura têm uma longa trajetória. Ora estiveram mais próximas, sendo a História considerada um tipo de Literatura; ora foram afastadas, com uma sendo praticamente o oposto da outra. No entanto, ambas são campos do conhecimento e podem e devem ser utilizadas em conjunto na sala de aula.

Uma forma de fazer isso é seguir a orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil 2017), a qual propõe o incentivo de uma postura historiadora dos alunos. Para isso, os professores devem utilizar, como recurso pedagógico, documentos históricos. É a partir desse viés, que os textos literários podem ser levados para a sala de aula de História da Educação Básica.

Entretanto, é importante salientar que nem sempre o texto literário foi visto como uma fonte “adequada” para o trabalho historiográfico.

O pesquisador Antonio Celso Ferreira (2021) observa que, durante o século XIX, a Literatura e outras produções artísticas foram desconsideradas como fontes pelos historiadores da época.

Isso porque, naquele momento, a História passava por um processo de cientificização. Assim, as correntes historiográficas daquele momento, o Historicismo Alemão e a Escola Metódica Francesa, davam prioridade aos documentos escritos e produzidos de forma “oficial”, ou seja, elaborados pelos governos como fontes.

A mudança na forma de entender as produções literárias como fonte veio no século XX. Segundo o historiador Carlos Fico (2021), as pesquisas realizadas pela *Escola dos Annales*, na França, alterou a forma de classificar o que era documento histórico. Como as temáticas das pesquisas eram diferentes, isso levou a uma ampliação das fontes.

Ferreira (2021) afirma que os textos literários passaram a ser usados, com mais frequência, nas pesquisas historiográficas, a partir dos anos 1970, com as temáticas que envolviam a área da “História das Mentalidades”.

Além dos *Annales*, outra corrente historiográfica, que valoriza os textos literários como fonte, é a História Cultural.

Para o historiador Roger Chartier (2002), as fontes literárias podem ser abordadas a partir do conceito de representação. Desse modo, a Literatura é entendida como uma prática social por meio da qual os homens exteriorizam seu entendimento sobre a realidade em que vivem. A historiadora Sandra Pesavento (2004) observa que a Literatura proporciona ao historiador o acesso às sensibilidades de outros tempos e grupos sociais. Para o historiador Albuquerque Jr. (2019), a Literatura pode contribuir com a História, ao trazer um retorno à vida, à humanização da História. E é nesse sentido observado por ele, que entendemos que o texto literário pode ser uma fonte e um recurso para o ensino de História.

A LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Como vimos na seção anterior, os textos literários podem ser compreendidos como fonte e também como um recurso pedagógico. Mas quais potencialidades e quais perspectivas a Literatura pode trazer de diferente para o ensino de História? Na tabela abaixo, elencamos algumas ideias:

1 - Tempo: a aula de História e o texto literário permitem ao aluno pensar em como era a vida em outros tempos históricos, em regimes de historicidade e em outras sociedades.

2 - Sujeito histórico: a Literatura permite ao aluno perceber quem são os sujeitos históricos, inclusive, identificar-se com eles, fugindo da ideia de uma História das “grandes figuras”.

3 - Cultura: os textos literários permitem aos estudantes ter contato com o patrimônio cultural e artístico, produzido ao longo da História humana, ampliando suas referências culturais.

4 - Ludicidade e o incentivo à leitura: ao levar a Literatura para a aula, contribuímos com a formação de hábitos de leitura, bem como estimulamos a imaginação e a criatividade.

O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

Os conteúdos de História Antiga estão nos currículos, desde o século XIX, inclusive, no Brasil, como aponta Circe Bittencourt (2020). Mas essa temática quase foi retirada na primeira versão da BNCC. Após a intervenção da comunidade historiadora, a Antiguidade voltou a figurar no documento (FUNARI, 2016). Destacamos alguns pontos por meio dos quais podemos entender a importância dos mundos antigos para o Ensino Básico:

1 - Alteridade: ao ter contato com outras sociedades, com práticas culturais, políticas e econômicas diferentes, há um estímulo para pensar sobre outras formas de viver e de lidar com o tempo.

2- Produtos culturais: os mundos antigos são usados como referência para a produção cultural de jogos, livros, filmes, séries, entre outros; e os alunos trazem essas visões e conceitos para a sala de aula.

3 - Instituições: elementos da organização do Estado - como democracia, república e cidadania - surgem na Antiguidade e é importante conhecer as mudanças e permanências.

4 - Crítica ao modelo quadripartite: entender os conceitos e as temporalidades que definem a Antiguidade e, a partir disso, refletir sobre outras possibilidades de divisão da História.

METODOLOGIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Os textos literários fazem parte do cotidiano escolar. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a Literatura é utilizada como uma forma de consolidar o processo de alfabetização. Contudo, propomos que a Literatura seja uma presença nas aulas também dos anos finais e não somente em Língua Portuguesa. Para isso, utilizamos o Letramento Literário como metodologia.

Antes de explicar o passo a passo, é importante entendermos o conceito de Letramento Literário. Segundo Rildo Cosson (2020), o termo tem origem na expressão em inglês *literacy*. Observamos que o Letramento Literário vai

além da decodificação das letras, como ocorre no processo de alfabetização. A Literatura é entendida pelo seu valor como experiência, a qual é compartilhada pelos autores e leitores que usam a linguagem literária.

Cosson (2020) explica que o trabalho com o texto literário envolve três aspectos: texto, intertexto e o contexto. O primeiro diz respeito às obras entendidas e reconhecidas socialmente como literárias; o intertexto tem relação com outros textos, seja direta ou indiretamente; por fim, o contexto se refere às condições de produção e de inserção social e cultural das obras literárias.

Para o trabalho em sala de aula, Cosson (2020) propõe que a metodologia do Letramento Literário seja desenvolvida, a partir da produção de sequências didáticas, que podem ocorrer em dois formatos: a básica e a expandida. A primeira é voltada ao Ensino Fundamental; a segunda, ao Ensino Médio, havendo uma etapa a mais na expandida. Neste manual didático, utilizamos a sequência básica.

Vamos conhecer cada fase:

1 - Motivação: é um questionamento que o professor propõe para incentivar uma discussão, que tenha relação com o tema ou com algum assunto que o texto literário escolhido aborda.

2 - Introdução: nesse momento, os alunos são apresentados ao autor da obra, ao período em que ela foi produzida e publicada, bem como à sua relevância histórica e à recepção da crítica e do público.

3 - Leitura: é a fase da leitura em si. Há várias possibilidades: ler trechos do livro; ler a obra completa; fazer a leitura coletiva e guiada ou silenciosa e individual. As combinações precisam ser claras.

4 - Interpretação: é a realização de uma atividade de interpretação textual. Podem ser exercícios de compreensão do texto, mas também de contexto e da relação com outros textos.

ANÁLISE TEXTUAL E IMAGÉTICA

Ao escolher um texto literário para levá-lo à sala de aula, é importante que o professor faça, previamente, a leitura e uma análise textual e imagética (quando o livro for ilustrado). Isso é importante para que ele possa esclarecer as dúvidas dos alunos, assim como suscitar discussões, fazer conexões com o contexto de produção da obra e indicar as referências intertextuais ou em relação às imagens. Para facilitar esse processo de análise, abaixo, trazemos alguns pontos a serem trabalhados:

ANÁLISE TEXTUAL

- O texto pode ser analisado, a partir dos elementos narrativos, como apontam Terry Eagleton (2019) e Cândida Gancho (2014);
- Assim, observe: enredo (tema); personagens (principais e secundários); narrador (1ª ou 3ª pessoa); tempo (quando); espaço (onde);
- Na leitura prévia, assinale algumas intervenções que possa fazer durante a leitura guiada.

ANÁLISE IMAGÉTICA

- As ilustrações podem ser lidas, a partir da semiótica (SANTAELLA, 2012; Mendes 2019; JOLY, 2006);
- Faça a descrição da imagem: os elementos, as cores e o traço;
- Na referenciação, observe se há relação com outras obras;
- E ainda estabeleça a relação com o texto, ou seja, se a imagem complementa, ilustra ou decora.

PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS-LITERÁRIAS

Dentro da proposta metodológica do Letramento Literário, utilizamos as sequências didáticas (SD) para a organização das aulas.

Nesta seção, vamos apresentar algumas orientações, dicas e recomendações sobre a produção das SD. Essas sugestões podem ser utilizadas com outros conteúdos de História e não apenas com os da Antiguidade, ou ainda, em outras disciplinas.

PRA COMEÇO DE CONVERSA... O QUE É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

De acordo com Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), as sequências didáticas são um conjunto de materiais didáticos e procedimentos adotados no planejamento e na prática docente.

COMO PLANEJAR?

- Defina o conteúdo a ser trabalhado e o tempo disponível;
- Selecione o texto literário que tenha relação com o conteúdo ou com parte dele;
- Selecione ou produza os materiais didáticos que usará nas aulas;
- Estabeleça em que momento da SD usará o texto literário;
- Planeje a avaliação.

ORIENTAÇÕES

COMO DEFINIR O LIVRO?



- O texto deve ter alguma relação com o conteúdo a ser trabalhado. Não precisa falar abertamente do conteúdo;
- Ele pode ser a introdução ou a síntese do conteúdo em questão;
- O livro pode também ser de um autor do período histórico a ser trabalhado ou um texto atual;
- A obra pode ser do cânone ou não;
- O texto pode ser uma adaptação, prosa ou verso;
- Pense em obras que você conheça e/ou que tenham na biblioteca da escola;
- Defina se será na íntegra ou se será um trecho; se será na sala ou como tarefa de casa;
- Observe se há cópias físicas para todos os alunos e/ou versão digital, para que possam fazer ou retomar a leitura em casa.

ORIENTAÇÕES

MATERIAIS DIDÁTICOS



- A SD deve conter todo o material didático que será disponibilizado aos alunos;
- O texto didático base pode ser elaborado pelo professor ou selecionado de um livro didático;
- Organize os exercícios e/ou atividades que serão realizadas pelos alunos;
- Os materiais devem contemplar formas de revisão do conteúdo, como slides e mapas mentais.

ORIENTAÇÕES

A SEQUÊNCIA BÁSICA

MOTIVAÇÃO E INTRODUÇÃO



- As duas primeiras etapas da metodologia do Letramento Literário podem ser trabalhadas na mesma aula (1 a 2 períodos), pois elas são curtas e têm como função: estimular a curiosidade dos estudantes pelo texto que será lido;
- A pergunta feita, na Motivação, pode servir como parte da avaliação;
- Na Introdução, explique a escolha do texto literário e invista nas questões contextuais, se escolher uma obra de época.

ORIENTAÇÕES

A SEQUÊNCIA BÁSICA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO



- Se a leitura for em casa, defina prazos e converse sobre o livro a cada aula;
- A leitura em sala deve ser guiada. Pare a leitura e converse com os alunos sobre os temas, os personagens e as situações que despertem a curiosidade;
- Em obras ilustradas, peça aos alunos para observá-las e estabeleça conexões com o texto e com outras referências;
- Para a Interpretação, planeje atividades que relacionem o livro com o conteúdo.

DIÁRIO DE PILAR NA GRÉCIA

O texto literário escolhido para o trabalho sobre a Grécia Antiga é o “Diário de Pilar na Grécia”, de Flávia Lins e Silva (2019). Nesta seção, vamos falar sobre o livro, por que o escolhemos. Vamos também dar algumas dicas sobre como utilizá-lo na sala de aula, com informações e orientações sobre algumas temáticas, que podem ser abordadas pelo professor, ao longo das etapas do Letramento Literário.

PRA COMEÇO DE CONVERSA... SINOPSE DO LIVRO

A obra é a primeira da série “Diário de Pilar”. A cada livro, a menina Pilar, de 11 anos, viaja para um lugar diferente, acompanhada pelo seu gato Samba e o melhor amigo, Breno, com a ajuda de uma rede mágica.

Nesse primeiro volume, ficamos sabendo como Pilar descobre a rede mágica. Ela vai para a Grécia, para encontrar o avô Pedro. Na viagem, os amigos se deparam com figuras mitológicas e conhecem mais sobre a cultura da Grécia Antiga. A obra foi adaptada para o teatro e também virou uma série de animação, que é exibida na NatGeo Kids.



A AUTORA DO LIVRO



- A autora da série “Diário de Pilar” é a jornalista Flávia Lins e Silva;
- Ela também é roteirista de TV e autora da obra “Detetives do Prédio Azul”;
- As obras foram transformadas em série de TV, sendo a da Pilar, uma animação e a outra em *live-action*;
- Flávia também é diretora de cinema.

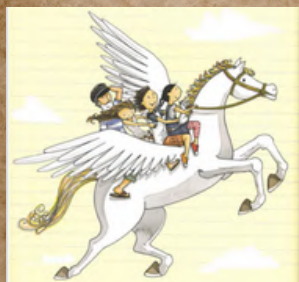
POR QUE ESCOLHER O LIVRO?



- A obra é de uma autora brasileira contemporânea, e Pilar está inserida em um contexto social e cultural, que se aproxima dos alunos dos sextos anos: como ser criada pela mãe e pelo avô e morar no RJ;
- Quando Pilar visita uma nova cultura, são trazidas informações geográficas e históricas;
- Ao longo do livro, Pilar e seus amigos encontram figuras da mitologia e, nesse ponto, também há informações sobre suas narrativas, o que enriquece a leitura;
- O livro aborda temas como amizade, confiança, relações familiares, que permitem boas discussões.

TEMÁTICAS DO LIVRO

MÍTOLÓGIA



- Antes mesmo de ir para a Grécia, Pilar conta que o avô Pedro adora contar histórias, que estão nos livros *Ilíada* e *Odisseia*. Isso permite ao professor conversar com os alunos sobre essas obras, seus enredos, a autoria e sua importância para a história da Literatura e para a cultura da Grécia Antiga;
- Pilar encontra figuras como o rei Midas, o cavalo Pégasus, Hércules, os deuses Hermes, Hera, Zeus, Hades e Perséfone, e ainda, Orfeu e Eurídice;
- O professor pode conversar com os alunos sobre os seres que aparecem e as suas histórias e incentivar os alunos a pesquisarem mais.

TEMÁTICAS DO LIVRO

OLÍMPIADAS



- Pilar, Breno e Samba disputam uma corrida durante as Olimpíadas. O professor pode falar da diferença entre os jogos da Antiguidade e os de hoje.
- Outra discussão é sobre o esporte em Atenas e Esparta e suas diferenças;
- Outra opção é pedir para pesquisarem a origem das maratonas.

TEMÁTICAS DO LIVRO

RELIGIÃO



- Em relação à religião dos gregos, um tema que rende boas discussões é sobre a vida após a morte;
- Quando Zeus revela que o avô Pedro está no Hades, muitos alunos relacionam isso ao “inferno”. Isso permite discutir a visão de mundo, que os gregos tinham sobre o que ocorria com as almas;
- Nesse ponto, o professor pode fazer comparações com outras culturas da Antiguidade e com a crença dos próprios alunos;
- É interessante discutir a relação entre os deuses e os humanos, pois as divindades eram sentimentais e podiam ajudar ou prejudicar os mortais.

TEMÁTICAS DO LIVRO

HISTÓRIA



- As formas de governo gregas podem ser discutidas, a partir da figura do rei Midas;
- A economia pode ser pensada com o deus Dionísio (uvas e vinho);
- O rei Midas e a sua maneira de tratar os outros podem ser úteis, para refletir como as classes sociais eram organizadas nas cidades-estados da Grécia Antiga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste manual didático é auxiliar os docentes, em especial de História, para usarem textos literários, na sala de aula do Ensino Básico, tendo como metodologia o Letramento Literário.

Entendemos que, ao trabalharmos textos literários em sala de aula, incentivamos os alunos não somente a ler o texto em si, mas a utilizá-lo como instrumento para ler o mundo.

Ao escolhermos um texto contemporâneo, como “Diário de Pilar na Grécia”, de Flávia Lins e Silva,

podemos discutir uma série de temáticas que colocam os mundos antigos em contraste com os dias atuais, e, em especial, com a realidade e a bagagem cultural, as quais nossos alunos fazem parte e estão imersos.

A AUTORA



Amanda Menger é jornalista e professora de História. Atua na rede pública de Gramado/RS, desde 2016.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado** (ensaios de Teoria da História). Curitiba: Appris, 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EAGLETON, Terry. **Como ler a literatura** (livro digital – e-book Kindle). Porto Alegre: LP&M, 2019.

FERREIRA, Antonio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2021. pp. 61-91.

FICO, Carlos. Quem escreve a História: a qualificação do historiador. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos combates pela História: desafios/ensino**. São Paulo: Contexto, 2021, pp. 25-47.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNARI, Pedro Paulo. **A História em sua integridade: a propósito da Base Nacional Comum Curricular**. Publicado em 2 fev. 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorioanaliticos/Pedro_Pauloo_A_Funari.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas** [livro digital - e-book]. Belo Horizonte, MG: PPGCOM UFMG, 2019.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NÓBREGA, Maria José; PRADO, Ricardo. **Leitura de imagens** (livro digital e-book Kindle). São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SILVA, Flávia Lins. **Diário de Pilar na Grécia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019.